



Comércio exterior é um dos canais para retomada da economia, diz ministro

IDIANA TOMAZELLI E VINICIUS NEDER - O ESTADO DE S. PAULO

19 Agosto 2015 | 13h 29

Segundo Armando Monteiro Neto, o comércio exterior não teve a centralidade que deveria ter na economia brasileira nos últimos anos

RIO - O comércio exterior não teve a centralidade que deveria ter na economia brasileira nos últimos anos, mas agora se apresenta como um dos canais para a retomada da economia, afirmou nesta quarta-feira, 19, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto. Segundo ele, o Plano Nacional de Exportações (PNE) é uma iniciativa concentrada para que o País utilize esse canal.

"O comércio exterior não teve a centralidade nos últimos anos que deveria ter. Agora, um dos canais para retomada da economia é o canal externo", disse Monteiro durante apresentação do 34º Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex). "O Brasil tem como desafio criar uma ação estruturante para elevar o status do comércio fiscal."

Em meio a um cenário de restrição fiscal, Monteiro admitiu que o Plano Nacional de Exportações (PNE) não resolve sozinho todos os gargalos e desafios da economia brasileira. "Alguns desafios são de caráter estrutural", disse o ministro. "Mas o PNE é iniciativa concreta para que Brasil possa se utilizar de maneira mais efetiva desse canal."

No mesmo evento, o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto Castro, disse que as exportações são o "melhor e único" caminho para superar a situação atual da economia brasileira, mas a desvalorização recente da taxa de câmbio não resolve todos os problemas do comércio exterior.

A desvalorização do câmbio não resolve todos os problemas porque as moedas de outros países também se desvalorizaram, destacou Castro. Enquanto o real perdeu 50% de valor diante do dólar nos últimos 12 meses, o euro perdeu 18%. Na visão de Castro, essas desvalorizações todas visam a ganhar mercado nos Estados Unidos e esse é um dos motivos pelo qual a China desvalorizou o yuan na semana passada.

"O câmbio não é fator de competitividade, mas de conversibilidade", afirmou Castro. Por isso, reduzir custos é imperativo para os exportadores. Por causa da inflação, da elevação dos juros e do aumento de tributos, os custos subiram no Brasil nos últimos meses. Dessa forma, a desvalorização do câmbio apenas "compensou a elevação de custos", nas palavras de Castro.

COMENTÁRIOS 0

Aviso: Os comentários são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do Estadão. É vedada a inserção de comentários que violam a lei, a moral e os bons costumes ou violam direitos de terceiros. O Estadão poderá retirar, sem prévia notificação, comentários postados que não respeitem os critérios impostos neste aviso ou que estejam fora do tema proposto.

[Fazer Login](#)